ABC LITÚRGICO
SUBSÍDIO LITÚRGICO DA DIOCESE DE SANTO ANDRÉ
Ano B / Tríduo Pascal - Sexta-feira Santa / Vermelho Ano 42 - Nº 2652 - 29/03/2024

CELEBRAÇÃO DA PAIXÃO DO SENHOR

RITOS INICIAIS

A. *Por sua dolorosa entrega na cruz, Cristo deu-nos vida por sua morte. Voltemos nosso olhar para Aquele que foi transpassado, ferido por nossos pecados, para concretizar o projeto redentor do Pai.*

[O sacerdote e o diácono, em vestes sagradas de cor vermelha como para a Missa, aproximam-se em silêncio do altar, fazem-lhe reverência e prostram-se ou, se for o caso, ajoelham-se por algum tempo. Todos os outros se ajoelham. Após um tempo de silêncio, todos se levantam.]

1. ORAÇÃO

S. Lembrai-vos de vossas misericórdias, Senhor, e santificai com vossa eterna proteção vossos fiéis, pelos quais o Cristo, vosso Filho, instituiu, por seu sangue, o mistério pascal, Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.
T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

2. PRIMEIRA LEITURA *(Is 52,13–53,12)*

Leitura do Livro do Profeta Isaías.

Ei-lo, o meu Servo será bem sucedido; sua ascensão será ao mais alto grau. Assim como muitos ficaram pasmados ao vê-lo – tão desfigurado ele estava, que não parecia ser um homem ou ter aspecto humano – do mesmo modo ele espalhará sua fama entre os povos. Diante dele os reis se manterão em silêncio, vendo algo que nunca lhes foi narrado e conhecendo coisas que jamais ouviram. Quem de nós deu crédito ao que ouvimos? E a quem foi dado reconhecer a força do Senhor? Diante do Senhor ele cresceu como renovo de planta ou como raiz em terra seca. Não tinha beleza nem atrativo para o olharmos, não tinha aparência que nos agradasse. Era desprezado como o último dos mortais, homem coberto de dores, cheio de sofrimentos; passando por ele, tapávamos o rosto; tão desprezível era, não fazíamos caso dele. A verdade é que ele tomava sobre si nossas enfermidades e sofria, ele mesmo, nossas dores; e nós pensávamos fosse um chagado, golpeado por Deus e humilhado! Mas ele foi ferido por causa de nossos pecados, esmagado por causa de nossos crimes; a punição a ele imposta era o preço da nossa paz; e suas feridas, o preço da nossa cura. Todos nós vagávamos como ovelhas desgarradas, cada qual seguindo o seu caminho; e o Senhor fez recair sobre ele o pecado de todos nós. Foi maltratado e submeteu-se, não abriu a boca; como cordeiro levado ao matadouro ou como ovelha diante dos que a tosquiam, ele não abriu a boca. Foi atormentado pela angústia e foi condenado. Quem se preocuparia com sua história de origem? Ele foi eliminado do mundo dos vivos; e por causa do pecado do meu povo, foi golpeado até morrer. Deram-lhe sepultura entre ímpios, um túmulo entre os ricos, porque ele não praticou o mal, nem se encontrou falsidade em suas palavras. O Senhor quis macerá-lo com sofrimentos. Oferecendo sua vida em expiação, ele terá descendência duradoura e fará cumprir com êxito a vontade do Senhor. Por esta vida de sofrimento, alcançará luz e uma ciência perfeita. Meu Servo, o Justo, fará justos inúmeros homens, carregando sobre si suas culpas. Por isso, compartilharei com ele multidões e ele repartirá suas riquezas com os valentes seguidores, pois entregou o corpo à morte, sendo contado como um malfeitor; ele, na verdade, resgatava o pecado de todos e intercedia em favor dos pecadores.
Palavra do Senhor.
T. Graças a Deus.

3. SALMO RESPONSORIAL *[Sl 30 (31)]*

Ó Pai, em tuas mãos eu entrego o meu espírito.

- Senhor, eu ponho em vós minha esperança; / que eu não fique envergonhado eternamente! / Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu espírito, / porque vós me salvareis, ó Deus fiel!
- Tornei-me o opróbrio do inimigo, / o desprezo e zombaria dos vizinhos / e objeto de pavor para os amigos; / fogem de mim os que me veem pela rua. / Os corações me esqueceram como um morto, / e tornei-me como um vaso espedaçado.
- A vós, porém, ó meu Senhor, eu me confio / e afirmo que só vós sois o meu Deus! / Eu entrego em vossas mãos o meu destino; / libertai-me do inimigo e do opressor!
- Mostrai serena a vossa face ao vosso servo / e salvai-me pela vossa compaixão! / Fortalecei os corações; tende coragem, / todos vós que ao Senhor vos confiais!

4. SEGUNDA LEITURA *(Hb 4,14-16; 5,7-9)*

Leitura da Carta aos Hebreus.

Irmãos, temos um sumo sacerdote eminente, que entrou no céu, Jesus, o Filho de Deus. Por isso, permaneçamos firmes na fé que professamos. Com efeito, temos um sumo sacerdote capaz de se compadecer de nossas fraquezas, pois ele mesmo foi provado em tudo como nós, com exceção do pecado. Aproximemo-nos então, com toda a confiança, do trono da graça, para conseguirmos misericórdia e alcançarmos a graça de um auxílio no momento oportuno. Cristo, nos dias de sua vida terrestre, dirigiu preces e súplicas, com forte clamor e lágrimas, àquele que era capaz de salvá-lo da morte. E foi atendido, por causa de sua entrega a Deus. Mesmo sendo Filho, aprendeu o que significa a obediência a Deus, por aquilo que ele sofreu. Mas, na consumação de sua vida, tornou-se causa de salvação eterna para todos os que lhe obedecem.
Palavra do Senhor.
T. Graças a Deus.

5. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Salve, ó Cristo obediente! / Salve, amor onipotente, / que te entregou à cruz / e te recebeu na luz!

1. O Cristo obedeceu até a morte, / humilhou-se e obedeceu o bom Jesus, / humilhou-se e obedeceu, sereno e forte, / humilhou-se e obedeceu até a cruz.

6. EVANGELHO *(Jo 18, 1–19,42)*

[**N.:** *narrador*; **T.: todos**; **J:** JESUS; **PP.:** Pôncio Pilatos; **L1.:** leitor 1; **L2.:** leitor 2; **L3.:** leitor 3; **C.:** "criada", *se possível, uma mulher;*]

S. Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo João.
N. *Naquele tempo, Jesus saiu com os discípulos para o outro lado da torrente do Cedron. Havia aí um jardim, onde ele entrou com os discípulos. Também Judas, o traidor, conhecia o lugar, porque Jesus costumava reunir-se aí com os seus discípulos. Judas levou consigo um destacamento de soldados e alguns guardas dos sumos sacerdotes e fariseus e chegou ali com lanternas, tochas e armas. Então Jesus, consciente de tudo o que ia acontecer, saiu ao encontro deles e disse:* **J.** "A QUEM PROCURAIS?" **N.** *Responderam:* **T. "A Jesus, o Nazareno".** **N.** *Ele disse:* **J.** "SOU EU". **N.** *Judas, o traidor, estava junto com eles. Quando Jesus disse: "Sou eu", eles recuaram e caíram por terra. De novo lhes perguntou:* **J.** "A QUEM PROCURAIS?" **N.** *Eles responderam:* **T. "A Jesus, o Nazareno".** **N.** *Jesus respondeu:* **J.** "JÁ VOS DISSE QUE SOU EU. SE É A MIM QUE PROCURAIS, ENTÃO DEIXAI QUE ESTES SE RETIREM". **N.** *Assim se realizava a palavra que Jesus tinha dito: 'Não perdi nenhum daqueles que me confiaste'. Simão Pedro, que trazia uma espada consigo, puxou dela e feriu o servo do Sumo Sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. O nome do servo era Malco. Então Jesus disse a Pedro:* **J.** "GUARDA A TUA ESPADA NA BAINHA. NÃO VOU BEBER O CÁLICE QUE O PAI ME DEU?" **N.** *Então, os soldados, o comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o amarraram. Conduziram-no primeiro a Anás, que era o sogro de Caifás, o Sumo Sacerdote naquele ano. Foi Caifás que deu aos judeus o conselho: "É preferível que um só morra pelo povo". Simão Pedro e um outro discípulo seguiam Jesus. Esse discípulo era conhecido do sumo sacerdote e entrou com Jesus no pátio do Sumo Sacerdote. Pedro ficou fora, perto da porta. Então o outro discípulo, que era conhecido do Sumo Sacerdote, saiu, conversou com a encarregada da porta e levou Pedro para dentro. A criada que guardava a porta disse a Pedro:* **C.** "Não pertences também tu aos discípulos desse homem?" **N.** *Ele respondeu:* **L2.** "Não!" **N.** *Os empregados e os guardas fizeram uma fogueira e estavam se aquecendo, pois fazia frio. Pedro ficou com eles, aquecendo-se. Entretanto, o Sumo Sacerdote interrogou Jesus a respeito de seus discípulos e de seu ensinamento. Jesus lhe respondeu:* **J.** "EU FALEI ÀS CLARAS AO MUNDO. ENSINEI SEMPRE NA SINAGOGA E NO TEMPLO, ONDE TODOS OS JUDEUS SE REÚNEM. NADA FALEI ÀS ESCONDIDAS. POR QUE ME INTERROGAS? PERGUNTA AOS QUE OUVIRAM O QUE EU FALEI; ELES SABEM O QUE EU DISSE". **N.** *Quando Jesus falou isso, um dos guardas que ali estava deu-lhe uma bofetada, dizendo:* **L1.** "É assim que respondes ao Sumo Sacerdote?" **N.** *Respondeu-lhe Jesus:* **J.** "SE RESPONDI MAL, MOSTRA EM QUÊ; MAS, SE FALEI BEM, POR QUE ME BATES?" **N.** *Então, Anás enviou Jesus amarrado para Caifás, o Sumo Sacerdote. Simão Pedro continuava lá, em pé, aquecendo-se. Disseram-lhe:* **L3.** "Não és tu, também, um dos discípulos dele?" **N.** *Pedro negou:* **L2.** "Não!" **N.** *Então um dos empregados do Sumo Sacerdote, parente daquele a quem Pedro tinha cortado a orelha, disse:* **L1.** "Será que não te vi no jardim com ele?" **N.** *Novamente Pedro negou. E na mesma hora o galo cantou. De Caifás, levaram Jesus ao palácio do governador. Era de manhã cedo. Eles mesmos não entraram no palácio, para não ficarem impuros e poderem comer a páscoa. Então Pilatos saiu ao encontro deles e disse:* **PP.** "Que acusação apresentais contra este homem?" **N.** *Eles responderam:* **T. Se ele não fosse malfeitor, não o teríamos entregue a ti!"** **N.** Pilatos disse: **PP.** "Tomai-o vós mesmos e julgai-o de acordo com a vossa lei". **N.** *Os judeus lhe responderam:* **T. "Nós não podemos condenar ninguém à morte".** **N.** *Assim se realizava o que Jesus tinha dito, significando de que morte havia de morrer. Então Pilatos entrou de novo no palácio, chamou Jesus e perguntou-lhe:* **PP.** "Tu és o rei dos judeus?" **N.** *Jesus respondeu:* **J.** "ESTÁS DIZENDO ISSO POR TI MESMO, OU OUTROS TE DISSERAM ISSO DE MIM?" **N.** *Pilatos falou:* **PP.** "Por acaso sou judeu? O teu povo e os sumos sacerdotes te entregaram a mim. Que fizeste?" **N.** *Jesus respondeu:* **J.** "O MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO. SE O MEU REINO FOSSE DESTE MUNDO, OS MEUS GUARDAS TERIAM LUTADO PARA QUE EU NÃO FOSSE ENTREGUE AOS JUDEUS. MAS O MEU REINO NÃO É DAQUI". **N.** *Pilatos disse a Jesus:* **PP.** "Então, tu és rei?" **N.** *Jesus respondeu:* **J.** "TU O DIZES: EU SOU REI. EU NASCI E VIM AO MUNDO PARA ISTO: PARA DAR TESTEMUNHO DA VERDADE. TODO AQUELE QUE É DA VERDADE ESCUTA A MINHA VOZ". **N.** *Pilatos disse a Jesus:* **PP.** "O que é a verdade?" **N.** *Ao dizer isso, Pilatos saiu ao encontro dos judeus e disse-lhes:* **PP.** "Eu não encontro nenhuma culpa nele. Mas existe entre vós um costume, que pela Páscoa eu vos solte um preso. Quereis que vos solte o rei dos judeus?" **N.** *Então, começaram a gritar de novo:* **T. "Este não, mas Barrabás!"** **N.** *Barrabás era um bandido. Então Pilatos mandou flagelar Jesus. Os soldados teceram uma coroa de espinhos e a colocaram na cabeça de Jesus. Vestiram-no com um manto vermelho, aproximavam-se dele e diziam:* **T. "Viva o rei dos judeus!"** **N.** *E davam-lhe bofetadas. Pilatos saiu de novo e disse aos judeus:* **PP.** "Olhai, eu o trago aqui fora, diante de vós, para que saibais que não encontro nele crime algum". **N.** *Então Jesus veio para fora, trazendo a coroa de espinhos e o manto vermelho. Pilatos disse-lhes:* **PP.** "Eis o homem!" **N.** *Quando viram Jesus, os sumos sacerdotes e os guardas começaram a gritar:* **T. "Crucifica-o! Crucifica-o!"** **N.** *Pilatos respondeu:* **PP.** "Levai-o vós mesmos para o crucificar, pois eu não encontro nele crime algum". **N.** *Os judeus responderam:* **T. "Nós temos uma Lei e, segundo esta Lei, ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus".** **N.** *Ao ouvir essas palavras, Pilatos ficou com mais medo ainda. Entrou outra vez no palácio e perguntou a Jesus:* **PP.** "De onde és tu?" **N.** *Jesus ficou calado. Então Pilatos disse:* **PP.** "Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar?" **N.** *Jesus respondeu:* **J.** "TU NÃO TERIAS AUTORIDADE ALGUMA SOBRE MIM, SE ELA NÃO TE FOSSE DADA DO ALTO. QUEM ME ENTREGOU A TI, PORTANTO, TEM CULPA MAIOR". **N.** *Por causa disso, Pilatos procurava soltar Jesus. Mas os judeus gritavam:* **T. "Se soltas este homem, não és amigo de César. Todo aquele que se faz rei, declara-se contra César".** **N.** *Ouvindo essas palavras, Pilatos levou Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado "Pavimento", em hebraico "Gábata". Era o dia da preparação da Páscoa, por volta do meio-dia. Pilatos disse aos judeus:* **PP.** "Eis o vosso rei!" **N.** *Eles, porém, gritavam:* **T. "Fora! Fora! Crucifica-o!"** **N.** *Pilatos disse:* **PP.** "Hei de crucificar o vosso rei?" **N.** *Os sumos sacerdotes responderam:* **T. Não temos outro rei senão César".** **N.** *Então Pilatos entregou Jesus para ser crucificado, e eles o levaram. Jesus tomou a cruz sobre si e saiu para o lugar chamado "Calvário", em hebraico "Gólgota". Ali o crucificaram, com outros dois: um de cada lado, e Jesus no meio. Pilatos mandou ainda escrever um letreiro e colocá-lo na cruz; nele estava escrito: "JESUS NAZARENO, O REI DOS JUDEUS". Muitos judeus puderam ver o letreiro, porque o lugar em que Jesus foi crucificado ficava perto da cidade. O letreiro estava escrito em hebraico, latim e grego. Então os sumos sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos:* **T. "Não escrevas 'o Rei dos Judeus', mas sim o que ele disse: 'Eu sou o Rei dos Judeus'".** **N.** *Pilatos respondeu:* **PP.** "O que escrevi, está escrito". **N.** *Depois que crucificaram Jesus, os soldados repartiram a sua roupa em quatro partes, uma parte para cada soldado. Quanto à túnica, esta era tecida sem costura, em peça única de alto a baixo. Disseram então entre si:* **T. "Não vamos dividir a túnica. Tiremos a sorte para ver de quem será".** **N.** *Assim se cumpria a Escritura que diz: "Repartiram entre si as minhas vestes e lançaram sorte sobre a minha túnica". Assim procederam os soldados. Perto da cruz de Jesus, estavam de pé a sua mãe, a irmã da sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. Jesus, ao ver*

sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava, disse à mãe: **J.** "MULHER, ESTE É O TEU FILHO". **N.** *Depois disse ao discípulo:* **J.** "ESTA É A TUA MÃE". **N.** *Dessa hora em diante, o discípulo a acolheu consigo. Depois disso, Jesus, sabendo que tudo estava consumado, e para que a Escritura se cumprisse até o fim, disse:* **J.** "TENHO SEDE". **N.** *Havia ali uma jarra cheia de vinagre. Amarraram numa vara uma esponja embebida de vinagre e levaram-na à boca de Jesus. Ele tomou o vinagre e disse:* **J.** "TUDO ESTÁ CONSUMADO". **N.** *E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.*

[Aqui todos se ajoelham e faz-se uma pausa.]

N. *Era o dia da preparação para a Páscoa. Os judeus queriam evitar que os corpos ficassem na cruz durante o sábado, porque aquele sábado era dia de festa solene. Então pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas aos crucificados e os tirasse da cruz. Os soldados foram e quebraram as pernas de um e, depois, do outro que foram crucificados com Jesus. Ao se aproximarem de Jesus e vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas; mas um soldado abriu-lhe o lado com uma lança e logo saiu sangue e água. Aquele que viu dá testemunho e seu testemunho é verdadeiro; e ele sabe que fala a verdade, para que vós também acrediteis. Isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: "Não quebrarão nenhum dos seus ossos". E outra Escritura ainda diz: "Olharão para aquele que transpassaram". Depois disso, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus – mas às escondidas, por medo dos judeus – pediu a Pilatos para tirar o corpo de Jesus. Pilatos consentiu. Então José veio tirar o corpo de Jesus. Chegou também Nicodemos, o mesmo que antes tinha ido de noite encontrar-se com Jesus. Levou uns trinta quilos de perfume feito de mirra e aloés. Então tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no, com os aromas, em faixas de linho, como os judeus costumam sepultar. No lugar onde Jesus foi crucificado, havia um jardim e, no jardim, um túmulo novo, onde ainda ninguém tinha sido sepultado. Por causa da preparação da Páscoa, e como o túmulo estava perto, foi ali que colocaram Jesus.*
Palavra da Salvação.
T. Glória a vós, Senhor.

7. ORAÇÃO UNIVERSAL

I. Pela santa Igreja
Oremos, irmãos e irmãs caríssimos, pela santa Igreja de Deus: que o Senhor e nosso Deus lhe dê a paz e a unidade, que ele a proteja por toda a terra e nos conceda uma vida calma e tranquila, para sua própria glória.
S. Deus eterno e todo-poderoso, que em Cristo revelastes a vossa glória a todos os povos, velai sobre a obra do vosso amor, para que vossa Igreja, presente no mundo inteiro, persevere inabalável na fé e proclame sempre o vosso nome. P.C.N.S.
T. Amém.
II. Pelo Papa
Oremos pelo nosso santo Padre, o papa Francisco, para que Deus nosso Senhor, que o escolheu para o episcopado, o conserve são e salvo à frente da sua Igreja, para governar o povo santo de Deus.
S. Deus eterno e todo-poderoso, em cuja sabedoria tudo tem seu fundamento, dignai-vos escutar nossos pedidos e protegei com amor o Pontífice que escolhestes, para que o povo cristão, que governais por meio dele, possa crescer em sua fé. P.C.N.S.
T. Amém.
III. Por todos os membros da Igreja
Oremos pelo nosso bispo Pedro, por todos os bispos, presbíteros e diáconos da Igreja e por todo o povo fiel.
S. Deus eterno e todo-poderoso, que santificais e governais pelo vosso Espírito todo o corpo da Igreja, escutai as súplicas que vos dirigimos pelos vossos ministros e fazei que todos, pelo dom da vossa graça, vos sirvam com fidelidade. P.C.N.S.
T. Amém.
IV. Pelos catecúmenos
Oremos pelos catecúmenos: que o Senhor e nosso Deus abra os ouvidos dos seus corações e a porta da misericórdia, para que, tendo recebido nas águas do batismo o perdão de todos os seus pecados, sejam incorporados no Cristo Jesus, nosso Senhor.
S. Deus eterno e todo-poderoso, que por novos filhos e filhas tornais fecunda a vossa Igreja, aumentai a fé e o entendimento dos catecúmenos, para que, renascidos na fonte do batismo, sejam contados entre os vossos filhos adotivos. P.C.N.S.
T. Amém.
V. Pela unidade dos cristãos
Oremos por todos os nossos irmãos e irmãs que creem no Cristo, para que nosso Deus e Senhor se digne reunir e conservar na unidade da sua Igreja todos os que vivem segundo a verdade.
S. Deus eterno e todo-poderoso, que reunis o que está disperso e conservais o que está unido, velai sobre o rebanho do vosso Filho. Que a integridade da fé e os laços da caridade unam os que foram consagrados por um só Batismo. P.C.N.S.
T. Amém.
VI. Pelos Judeus
Oremos pelos Judeus, aos quais o Senhor nosso Deus falou em primeiro lugar, para que lhes conceda crescer na fidelidade de sua aliança e no amor do seu nome.
S. Deus eterno e todo-poderoso, que fizestes vossas promessas a Abraão e seus descendentes, escutai benigno as preces da vossa Igreja. Que o povo da primeira aliança chegue à plenitude da redenção. P.C.N.S.
T. Amém.
VII. Pelos que não creem em Cristo
Oremos pelos que não creem em Cristo, para que, iluminados pelo Espírito Santo, possam também eles ingressar no caminho da salvação.
S. Deus eterno e todo-poderoso, dai aos que não creem em Cristo, que, caminhando sob o vosso olhar com sinceridade de coração, encontrem a verdade. E nós, amando-nos melhor uns aos outros, participando com maior solicitude do mistério da vossa vida, sejamos no mundo testemunhas mais fiéis da vossa bondade. P.C.N.S.
T. Amém.
VIII. Pelos que não creem em Deus
Oremos pelos que não reconhecem a Deus, para que, buscando de coração sincero o que é reto, mereçam chegar ao Deus verdadeiro.
S. Deus eterno e todo-poderoso, vós criastes todos os seres humanos e pusestes em seu coração o desejo de procurar-vos, para que, tendo-vos encontrado, só em vós achassem repouso, concedei que, entre as dificuldades deste mundo, discernindo os sinais da vossa bondade e vendo o testemunho das boas obras daqueles que creem em vós, tenham a alegria de proclamar que sois o único Deus verdadeiro e Pai de todos os seres humanos. P.C.N.S.
T. Amém.
IX. Pelos governantes
Oremos por todos os governantes: que Deus nosso Senhor, segundo sua vontade, lhes dirija o espírito e o coração para a verdadeira paz e liberdade de todos.
S. Deus eterno e todo-poderoso, que tendes na mão os corações dos seres humanos e os direitos dos povos, olhai com bondade aqueles que nos governam. Que por vossa graça se consolidem por toda a terra a prosperidade das nações, a segurança da paz e a liberdade religiosa. P.C.N.S.
T. Amém.
X. Por todos os que sofrem
Oremos, amados irmãos e irmãs, a Deus Pai todo-poderoso, para que livre o mundo de todo erro, expulse as doenças e afugente a fome, abra as prisões e liberte os cativos, vele pela segurança dos viajantes, repatrie os exilados, dê a saúde aos doentes e a salvação aos que agonizam.
S. Deus eterno e todo-poderoso, sois a consolação dos aflitos e a força dos que labutam. Cheguem até vós as preces dos que clamam em sua aflição, sejam quais forem os seus sofrimentos, para que em suas provações se alegrem com o socorro da vossa misericórdia. P.C.N.S.
T. Amém.

ADORAÇÃO DA CRUZ

A. *O Cristo, elevado da terra, atrai todos a si. O sacrifício da cruz consolida a Nova Aliança, pois, pela morte de um só, recebemos a vida em plenitude. Em adoração, manifestemos nossa gratidão.*

[Escolhe-se entre a primeira e a segunda forma de apresentação da cruz, conforme as rubricas do Missal Romano.]

S. Eis o lenho da cruz, do qual pendeu a salvação do mundo.
T. Vinde, adoremos!

1º CANTO

Fiel madeiro da Santa Cruz, / ó árvore sem rival. / Que selva outro lenho produz, / que traga em si fruto igual? / Quão doce peso conduz, / ó lenho celestial! / Fiel madeiro da Santa Cruz, / ó árvore sem rival!

1. Cantem meus lábios a luta, / que sobre a cruz se travou; / cantem o nobre triunfo / que no madeiro alcançou / o Redentor do universo, / quando por nós se imolou.
2. O Criador teve pena / do primitivo casal, / que foi ferido de morte, / comendo o fruto fatal, / e marcou logo outra árvore, para curar-nos do mal.
3. Tal ordem foi exigida / na obra da salvação: / cai o inimigo no laço / de sua própria invenção. / Do próprio lenho da morte, / Deus fez nascer redenção.
4. Na plenitude dos tempos, / a hora santa chegou. / E, pelo Pai enviado, / nasceu do mundo o autor; / e duma virgem no seio / a nossa carne tomou.
5. Seis lustros tendo passado, / cumpriu a sua missão. / Só para ela nascido, / livre se entrega à Paixão. / Na cruz se eleva o Cordeiro, / como perfeita oblação.
6. Glória e poder à Trindade, / ao Pai e ao Filho, louvor. / Honra ao Espírito Santo, / eterna glória ao Senhor, / que nos salvou pela graça / e nos remiu pelo amor.

2º CANTO

1. Que foi, povo meu, que te fiz? / Jamais te deixei sem defesa. / Fui eu que te fiz infeliz? / Te esqueces da minha presteza?

Deus Santo, Deus forte, / Deus imortal! / Olhai deste povo a fraqueza, / piedade, livrai-nos do mal!

2. Te lembras do Egito, que dor? / E eu te tirei com mão firme. / E agora me vens com furor? / E queres co'a lança ferir-me?
3. Do Nilo mudei água em sangue, / rasguei o Mar Vermelho e passaste. / E quando eu bem mais do que exangue, / meu lado, de um golpe, rasgaste?
4 Fartei com maná teu deserto, / da pedra te dei água pura. / E agora me zombas de perto, / na sede me dás amargura?
5. Só tive palavras de alento / e quis boa terra te dar: / não pude te ver ao relento. / E insultos gritaste sem par?
6. Fui simples, sereno semblante, / a vida te dei , dom supremo: / de ti me ocupei incessante. / E tu me acusaste blasfemo?
7. Falei pelos fracos sem medo, / curei, perdoei, fui tua luz. / E tu, com teu torpe segredo, / a mim reservastes uma cruz?

3º CANTO

/:Vitória, tu reinarás! / Ó cruz, tu nos salvarás!:/

1. Brilhando sobre o mundo que vive sem tua luz, / tu és um sol fecundo de amor e de paz, ó cruz.
2. Aumenta a confiança do pobre e do pecador, / confirma nossa esperança na marcha para o Senhor.
3. À sombra dos teus braços a Igreja viverá. / Por ti, no eterno abraço, o Pai nos acolherá.

SAGRADA COMUNHÃO

[Sobre o altar estende-se a toalha e colocam-se o corporal e o Missal. O diácono ou, na falta dele, o próprio sacerdote, com o véu umeral, traz o Santíssimo Sacramento do local da reposição, pelo caminho mais curto ao altar, enquanto todos ficam de pé em silêncio. Dois ministros com velas acesas acompanham o Santíssimo Sacramento e colocam os castiçais sobre o altar ou perto dele. Tendo o diácono, se houver, colocado o Santíssimo Sacramento sobre o altar e descoberto o cibório, o sacerdote aproxima-se do altar e faz uma genuflexão. Em seguida, o sacerdote diz, com voz alta, de mãos unidas:]

S. Obedientes à palavra do Salvador e formados por seu divino ensinamento, ousamos dizer:
T. Pai nosso…
S. Livrai-nos de todos os males, ó Pai…
T. Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.
S. Felizes os convidados para a ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.
T. Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo(a).

8. CANTO DE COMUNHÃO

Prova de amor maior não há / que doar a vida pelo irmão. (2x)

1. Eis que eu vos dou o meu novo mandamento: / "Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!"
2. Vós sereis os meus amigos, se seguirdes meu preceito: / "Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!"
3. Como o Pai sempre me ama, assim também eu vos amei: / "Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!"
4. Permanecei em meu amor e segui meu mandamento: / "Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!"
5. E chegando a minha Páscoa, vos amei até o fim: / "Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!"
6. Nisto todos saberão que vós sois os meus discípulos: / "Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!"

9. ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

S. Oremos: *(pausa)* Ó Deus eterno e todo-poderoso, que nos renovastes pela santa morte e ressurreição do vosso Cristo, conservai em nós a obra da vossa misericórdia, para que, pela participação neste mistério, vos consagremos sempre a nossa vida. P.C.N.S.
T. Amém.

10. ORAÇÃO SOBRE O POVO

[Em seguida, o sacerdote, voltado para a assembleia e com as mãos estendidas sobre ela, diz esta oração sobre o povo:]

S. Que a vossa bênção, Senhor, desça copiosa sobre o vosso povo, que acaba de celebrar a morte do vosso Filho na esperança da sua ressurreição. Venha o vosso perdão, seja dado o vosso consolo, cresça a fé verdadeira e a redenção eterna se confirme. P.C.N.S.
T. Amém.

[E todos, feita uma genuflexão diante da Cruz, retiram-se em silêncio. Depois da celebração, o altar é desnudado, deixando-se, todavia, sobre ele a Cruz com dois ou quatro castiçais.]

ABC LITÚRGICO - Subsídio Litúrgico da Diocese de Santo André - SP / Bispo Diocesano: Dom Pedro Carlos Cipollini / **Responsável:** Comissão Diocesana de Liturgia (Praça do Carmo, 36 - 09010-020 - Santo André / SP) / **Revisão:** Mário Gurgel / **Ilustrações:** Amauri Guimarães / **Diagramação e Jornalista Responsável:** Fábio Crepaldi (MTb 43.546) / **Tiragem:** 55 mil / **Impressão:** www.ultimahora**abc**.com.br / **Contato:** abcliturgico@diocesesa.org.br

www.diocesesa.org.br ***/DioceseDeSantoAndre***